

Formação de professores: investigando programas de desenvolvimento profissional docente nos institutos federais¹

Teacher training: investigating teacher professional
development programs in federal institutes

*Geralda Aparecida de Carvalho Pena**

*Celia Maria Fernandes Nunes***

*Karoline de Lourdes Abreu Souza****

*Leidelaine Sergio Perucci*****

Resumo: a temática da formação de professores, nos diversos níveis de ensino, tem sido recorrente nas pesquisas do campo educacional, apontando novos olhares e perspectivas de análise. Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que teve como objetivo identificar e analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, estudos e pesquisas sobre desenvolvimento profissional de professores de Educação Profissional e Tecnológica e de Ensino Superior, além de levantar e analisar projetos/programas ou ações voltados ao desenvolvimento profissional docente em cinco Institutos Federais mineiros. Os resultados dessa investigação apontaram poucos estudos cujos sujeitos sejam professores da Educação Profissional e Tecnológica e do Ensino Superior, bem como a inexistência de programas de desenvolvimento profissional docente nos Institutos Federais mineiros no período pesquisado.

Abstract: the theme of teacher training at different levels of education has been recurrent in the educational field, pointing out new perspectives of analysis. This work presents results of a research that had the objective of identifying and analyzing, through a bibliographical and documentary research, studies and researches on the professional development of professors of Professional and Technological Education and of Higher Education, besides raising and analyzing projects/programs or actions aimed at the professional development of teachers in five Federal Institutes of Minas Gerais. The results of this investigation pointed to few studies whose subjects are teachers of Professional and Technological Education and Higher Education, as well as the lack of professional teacher development programs in the Federal Institutes of Minas Gerais in the studied period.

Palavras-chave: Formação de professores. Institutos Federais. Desenvolvimento profissional docente.

Keywords: Teacher training. Federal Institutes. Teaching Professional Development.

¹ Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada durante o III SIDPD (Simpósio Internacional sobre Desenvolvimento Profissional Docente e III Congresso Internacional sobre Formação e Desenvolvimento Profissional Docente, realizado no período de 24 a 26 de abril de 2018, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Agradecemos ao Instituto Federal Minas Gerais, *Campus* Ouro Preto, pelo financiamento de bolsas de iniciação científica.

* Doutora em Educação. Pedagoga e Coordenadora de Pós-Graduação do IFMG, *campus* Ouro Preto. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-5765-5767>>. E-mail: geralda.pena@ifmg.edu.br

** Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto. ORCID: <<http://orcid.org/0000-0002-2338-1876>>. E-mail: cmfnunes1@gmail.com

*** Graduanda em Licenciatura em Geografia no IFMG, *campus* Ouro Preto. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0003-2367-5417>>. E-mail: karol.120@hotmail.com

**** Graduada em Pedagogia na UFOP; Pós-graduanda em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica no IFMG, *campus* Ouro Preto. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-5764-5369>>. E-mail: leideperucci@gmail.com

Introdução

A temática da formação de professores nos diversos níveis de ensino tem sido recorrente nas pesquisas do campo educacional, as quais têm apontado a perspectiva de conceber a formação em um *continuum*, no qual a formação inicial e continuada sejam partes do mesmo processo de desenvolvimento profissional do docente. Nesse sentido, a formação é considerada como um percurso que se desenvolve ao longo de uma trajetória que contempla, de forma integrada, a história pessoal, acadêmica e profissional, englobando as aprendizagens, tanto da formação, quanto do exercício profissional da docência no espaço institucional, o que demonstra a amplitude do percurso formativo dos professores.

A expansão da Rede Federal, com a criação dos Institutos Federais (IFs) a partir do final do ano de 2008 (Lei 11.892/08), demandou a contratação de novos servidores; entre esses, os docentes, que ingressaram em número expressivo nesses institutos nos últimos anos. Nesse ambiente profissional, os docentes se deparam com uma instituição com aspectos singulares, em que, além do ensino, são desenvolvidas também atividades de pesquisa e extensão, contexto que apresenta novas atribuições aos professores, para além do seu trabalho diário com os alunos no desenvolvimento da prática docente. Essas atribuições passam a fazer parte do fazer pedagógico também dos docentes mais experientes, que iniciaram suas atividades nos antigos Cefets e Escolas Técnicas, ampliando seu leque de atuação. Além disso, em decorrência da carreira EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico), os docentes dos IFs atuam no nível médio, no Ensino Superior – este envolvendo cursos de licenciatura, tecnólogo, bacharelado – e, em muitos casos, também atuam na pós-graduação, fato que acrescenta outros desafios no desenvolvimento da docência nessas instituições.

Estudos da área da formação docente para a Educação Profissional Tecnológica (EPT) (OLIVEIRA, 2006; 2010; MACHADO, 2008; 2011; KUENZER, 2010; MALDANER, 2017, entre outros) indicam que os docentes da EPT e do Ensino Superior são, em sua maioria, professores que não tiveram acesso à formação para o magistério em seu processo formativo, visto que é comum serem bacharéis em diferentes áreas, em decorrência da não exigência legal de formação específica para lecionar nesses níveis de ensino. Analisando a docência na EPT, Oliveira (2006, p. 5) afirma que, no caso do ensino técnico, considera-se que “o professor do ensino técnico não é concebido como um profissional da educação, mas um profissional de outra área e que nela também leciona”.

A análise da docência nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) aponta algumas especificidades dessa realidade educacional. Um dos aspectos que se destaca, por exemplo, é o perfil do profissional que atua como docente nos IFs, seja nos cursos técnicos seja nos superiores. Na Rede Federal, geralmente exige-se, nos concursos públicos, a formação em curso de graduação na área específica de conhecimento em que o professor vai atuar, sendo bastante valorizada a formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Dessa forma, as instituições recebem docentes com ampla formação em sua área de conhecimento, mas sem formação pedagógica. Essa realidade pode ter diferentes impactos no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, quando os docentes iniciam seu trabalho nestas instituições. Assim, é preciso considerar que, embora os professores dos Institutos Federais tenham uma ampla qualificação em sua área específica de conhecimento em nível de pós-graduação, um

número significativo não possui formação para o magistério; daí a relevância de programas de desenvolvimento profissional que englobem ações de formação continuada e que abordem as singularidades do processo de ensino com esses docentes.

Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo apresentar resultados de uma pesquisa de iniciação científica intitulada “Desenvolvimento profissional docente nos Institutos Federais: estudo exploratório”, desenvolvida no Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Ouro Preto, no período de 2016-2017. Buscou-se identificar e analisar os estudos e pesquisas sobre desenvolvimento profissional de professores de Educação Profissional e Tecnológica e de Ensino Superior, bem como levantar e analisar projetos/programas ou ações voltadas para o desenvolvimento profissional docente nos Institutos Federais Mineiros.

Formação dos professores dos Institutos Federais: algumas reflexões

As especificidades da docência na EPT foram constatadas em diferentes pesquisas; entretanto, ainda não se constituiu um modelo de formação docente que atenda a essa realidade. Diferentes estudos (OLIVEIRA, 2010; MACHADO, 2008) têm discutido a formação docente para a EPT e apontado a relevância e urgência de uma política de Estado para essa formação. Por outro lado, a formação continuada dos professores dos IFs vem se destacando como uma temática atual e ainda carente de estudos. Autores que discutem a formação dos professores do Ensino Superior, como Maseto (1998), Pimenta e Anastasiou (2002) e Isaia (2006), apontam os desafios dos docentes desse nível de ensino no desenvolvimento da prática docente e a necessidade de formação pedagógica para que possam adquirir mais elementos para fundamentar sua prática.

Ainda que seja de extrema importância a qualidade da formação inicial dos docentes, é necessário que as instituições da Rede Federal pensem em iniciativas que se destinem também ao desenvolvimento profissional dos professores que ingressam nessas instituições e enfrentam os diferentes desafios impostos pela atividade em seu cotidiano.

Os estudos sobre desenvolvimento profissional docente (DPD) mostram que esse se refere a um trabalho direcionado para auxiliar o professor a continuar sua formação, para além da formação inicial. Para Ponte (PONTE, 1998 *apud* FIORENTINI; CRECCI, 2013), o conceito de DPD surgiu na literatura educacional para demarcar uma diferenciação com o processo tradicional e não contínuo de formação docente. Marcelo (2009) afirma que o desenvolvimento profissional docente é um campo de conhecimento muito amplo e diverso. Para este autor, “qualquer discussão sobre o desenvolvimento profissional deve levar em conta o que significa ser um profissional e em que medida os profissionais podem exercer suas tarefas com dignidade e autonomia” (MARCELO, 2009, p. 12). Já Vaillant e Marcelo (2012) afirmam que:

[...] diferentemente das práticas tradicionais de formação, que não relacionam as situações de formação com as práticas de sala de aula, as experiências mais eficazes para o desenvolvimento profissional são aquelas que estão baseadas na escola e que se inscrevem dentro das atividades cotidianas dos professores (VAILLANT; MARCELO, 2012, p. 196).

Nesse sentido, é necessário que haja articulação entre a prática pedagógica desenvolvida na escola e as propostas de formação, para que seja viabilizada uma reflexão sobre a prática que dê sentido aos conhecimentos discutidos nessas propostas, de acordo com o contexto institucional vivenciado pelos docentes. É esse o sentido apontado na Resolução CNE/CEB n. 2/2015 no que se refere à finalidade das ações de formação continuada: “[...] a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente” (BRASIL, 2015, p. 13).

O conceito de desenvolvimento profissional dos professores “[...] pressupõe uma valorização dos aspectos contextuais, organizativos e orientados para a mudança” (GARCIA, 1992, p. 55). Assim, pode-se verificar que o processo de desenvolvimento profissional não apenas engloba as ações de formação continuada, mas, também, as amplia, pois, para o autor, “[...] a noção de desenvolvimento tem uma conotação de evolução e de continuidade” (GARCIA, 1992, p. 55). O desenvolvimento profissional, nessa perspectiva, é um processo complexo que envolve aspectos distintos, como afirma Oliveira (2016):

[...] o desenvolvimento profissional docente não se refere apenas ao desenvolvimento pedagógico, ao conhecimento e compreensão de si mesmo, ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. O desenvolvimento profissional reside em uma junção de tudo isso ao mesmo tempo delimitado ou incrementado por uma situação profissional que permite ou que impede o desenvolvimento de uma carreira docente (OLIVEIRA, 2016, p. 280).

De acordo com Imbernón (2011, p. 17), “[...] a aquisição de conhecimentos por parte do professor está muito ligada à prática profissional e condicionada pela organização da instituição educacional em que esta é exercida”. Sendo assim, para esse autor, é necessário que as instituições educativas entendam que a prática educativa é pessoal e contextual, precisa-se de uma formação que parta de suas situações problemáticas, propondo reflexões sobre o estudo de situações práticas e reais. Para o autor:

O desenvolvimento profissional do professor pode ser concebido como qualquer intenção sistemática de melhorar a prática profissional, crenças e conhecimentos profissionais, com o objetivo de aumentar a qualidade docente, de pesquisa e de gestão. Esse conceito inclui o diagnóstico técnico ou não de carências das necessidades atuais e futuras do professor como membro de um grupo profissional e o desenvolvimento de políticas, programas e atividades para a satisfação dessas necessidades profissionais (IMBERNÓN, 2011, p. 47).

Para Marcelo (2009), desenvolvimento profissional supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores. Para Villegas-Reimers (2003), citado por Marcelo (2009), “[...] este é um processo a longo prazo, que integra diferentes tipos de oportunidades e de experiências, planejadas sistematicamente, de forma a promover o crescimento e desenvolvimento profissional dos professores” (MARCELO, 2009, p. 10).

Diferentes estudos, como os de Santos (2000), por exemplo, mostram que os cursos de formação continuada precisam abordar os problemas cotidianos dos professores, de forma que as práticas vivenciadas em sala de aula sejam contempladas e a teoria seja utilizada como instrumento para melhor compreensão do fazer docente, por meio da reflexão. Um processo de formação continuada,

baseado na reflexão, pressupõe a valorização do professor como sujeito e protagonista de seu processo de desenvolvimento profissional. Entretanto, Romanowski e Martins (2013) afirmam, a partir das análises sobre os estudos referentes à formação continuada no Brasil, que os programas e cursos realizados e ofertados aos professores consideram pouco a realidade das escolas, trazendo conhecimentos de natureza generalista, pouco relacionados com a prática da docência na Educação Básica, desconsiderando as necessidades dos professores iniciantes e o seu contexto de atuação. Assim, mostram que ainda são poucos os estudos sobre a formação continuada ou inicial de professores da perspectiva da análise de necessidades no Brasil. Esse tipo de programa e curso, ainda que seja o mais comum, dificulta procedimentos que considerem o professor como sujeito de seu processo formativo. Para que os programas tenham por base as necessidades do cotidiano da escola, é necessário que as instituições de ensino desenvolvam políticas de formação que considerem a aprendizagem docente durante sua trajetória profissional e utilizem as demandas dos docentes como subsídios para a implementação de programas destinados a essa formação.

Nessa perspectiva, entende-se ser da competência dos Institutos Federais a implementação de uma política de desenvolvimento profissional docente, com a organização de espaços e tempos para que o professor possa investir em sua formação continuada para o exercício de ensinar. Tal política pode contribuir para a formação continuada e o aprimoramento didático-pedagógico, bem como para o acompanhamento dos professores no enfrentamento dos desafios que se apresentam no desenvolvimento da prática pedagógica na instituição, principalmente daqueles profissionais que estão no início da docência. Além disso, pode viabilizar momentos de reflexão sobre a prática, o compartilhamento de experiências exitosas e a busca de novos caminhos para o trabalho educativo.

Percurso metodológico

Para mapear os estudos sobre desenvolvimento profissional docente, foi realizado um estudo bibliográfico e documental, utilizando uma abordagem metodológica de natureza quantitativa e qualitativa (ANDRÉ, 2005; POUPART, *et al.*, 2010). Buscou-se identificar, mapear e analisar os estudos sobre desenvolvimento profissional docente, identificando aqueles destinados aos professores da EPT e aos do Ensino Superior. A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento dos estudos em teses e dissertações do Banco de Teses da Capes, em artigos de periódicos da área de educação e nos anais de eventos importantes da área, como as reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e o Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE). Na segunda etapa da pesquisa, foi realizado o acesso aos *sites* dos cinco Institutos Federais Mineiros e de seus respectivos *campi*, buscando verificar a existência de programas/projetos de desenvolvimento profissional de docentes. Após o mapeamento, o objetivo era analisar a concepção do programa, a forma de organização, as temáticas abordadas, o público-alvo entre outros aspectos. Como não foi identificado nenhum programa, mas ações de formação continuada isoladas, foi feito novo levantamento visando mapear as ações de formação continuada desenvolvidas em seminários, palestras, simpósios etc. Essas ações foram identificadas e realizou-se a análise dos aspectos já apontados.

Resultados e discussões

O que dizem as teses, dissertações, periódicos e anais de eventos

Tendo como descritor “desenvolvimento profissional docente”, foram pesquisados, no Banco de teses e dissertações da CAPES, títulos de trabalhos de mestrado e doutorado desenvolvidos em Programas de Pós-graduação em Educação, no período de 2009 a 2015. A partir dos resultados encontrados, foram lidos todos os títulos para identificar aqueles que estavam condizentes com o assunto pesquisado. Além da leitura dos títulos, o estudo foi realizado, também, por meio dos resumos dos trabalhos. A análise se deu inicialmente de forma quantitativa, pela elaboração de quadros nos quais foram identificados o número de trabalhos por ano, as instituições de ensino e regiões do país onde a produção está concentrada, os sujeitos da pesquisa, a metodologia e instrumentos de coleta de dados utilizados, entre outros.

Pela leitura dos títulos, foram encontrados apenas 74 trabalhos sobre a temática pesquisada, sendo 44 dissertações de mestrado e 30 teses de doutorado, conforme aponta a Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição de trabalhos por ano

Ano	Trabalhos sobre desenvolvimento profissional docente	
	Mestrado	Doutorado
2009	4	2
2010	7	5
2011	5	5
2012	4	1
2013	5	6
2014	12	6
2015	7	5
Total	44	30

Fonte: elaboração própria, com base em dados do Banco de teses e dissertações da Capes.

Podemos perceber que, embora o número de dissertações supere bastante o número de teses, com maior concentração da produção nos anos de 2014 e 2015, foi possível constatar que o tema “desenvolvimento profissional docente” é, ainda, muito pouco pesquisado.

A segunda fase da análise dos dados consistiu-se da leitura dos títulos dos resumos selecionados, a fim de identificar os sujeitos da pesquisa: professores do Ensino Superior ou da EPT. Constatou-se que dos 74 trabalhos, 21 foram desenvolvidos com professores do Ensino Superior e apenas 1 trabalho teve como sujeitos professores da EPT.

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhos e sujeitos das pesquisas

Ano	Trabalhos sobre desenvolvimento profissional docente (DPD)		Trabalhos sobre DPD tendo como sujeitos professores do ensino superior		Trabalhos sobre DPD tendo como sujeitos professores da educação profissional tecnológica	
	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado
2009	4	2	3	1	0	0
2010	7	5	2	0	0	0
2011	5	5	0	1	0	0
2012	4	1	1	0	1	0
2013	5	6	2	2	0	0
2014	12	6	2	3	0	0
2015	7	5	2	2	0	0
Total	44	30	12	9	1	0

Fonte: elaboração própria, com base em dados do Banco de teses e dissertações da Capes.

Constatamos, pois, que trabalhos relativos à temática “desenvolvimento profissional docente”, em Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, ainda são escassos, representando apenas 0,73% do total de pesquisas do período de 2009 a 2015. Os dados apontam ainda para a quase ausência de trabalhos quando se volta o olhar para esta temática na EPT, pois se encontrou apenas uma dissertação de mestrado. No que se refere ao Ensino Superior, o número é mais significativo no conjunto dos trabalhos sobre a temática (28,3% dos trabalhos sobre DPD). A partir desses dados, é possível concluir que há uma lacuna nos trabalhos sobre desenvolvimento profissional docente de professores da EPT e uma atenção, ainda que pequena, ao desenvolvimento profissional docente de professores do Ensino Superior. Os resultados destas pesquisas, mencionados em alguns dos resumos analisados, apontam para a necessidade da implementação de programas de desenvolvimento profissional, mas também para a ausência ou precariedade de propostas institucionais destinadas a esse fim.

O segundo levantamento buscou identificar e analisar os estudos sobre desenvolvimento profissional docente em periódicos e anais de congressos relevantes da área de educação, mapeando aqueles que se referem aos professores da EPT e do Ensino Superior. Considerando a criação dos Institutos Federais, em dezembro de 2008, considerou-se, para delimitação do período a ser estudado, os anos de 2009 a 2015. O levantamento foi realizado em periódicos importantes e representativos da área de educação e formação docente, tais como: “Revista Brasileira de Educação”, “Cadernos de Pesquisa” (Fundação Carlos Chagas), “Educação em Revista” (UFMG), “Revista Educação e Sociedade”. O critério de seleção destes periódicos foi o fato de eles apresentarem classificação Qualis A1 na área de Educação. Foi acrescentada ao levantamento a “Revista Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação de professores”, por ser um periódico destinado exclusivamente à formação de professores, mesmo não apresentando a mesma classificação dos demais. O outro levantamento foi realizado nos eventos, selecionados por sua relevância na da área de educação: ANPED², ENDIPE³ e RED ESTRADO⁴.

² Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação: <<http://www.anped.org.br/>>.

A partir do material coletado nos periódicos, constatou-se que a temática do desenvolvimento profissional docente ainda ocupa pouco espaço, visto que neles, de 2009 a 2015, apenas 6 artigos publicados referem-se a esse tema. Analisando-se o foco das pesquisas, constatou-se que nenhuma teve como sujeitos professores da EPT, e somente uma teve como sujeitos professores do Ensino Superior.

No que se refere aos eventos, o levantamento apontou 40 trabalhos com a temática “desenvolvimento profissional docente”, sendo 8 nos Anais ANPED, 25 nos Anais do ENDIPE e 7 nos Anais da Rede Estrado (Seminários Internacionais). Ainda que essa quantidade pareça significativa, ela representa apenas 2,9% de todos os trabalhos publicados nesses eventos. Considerando que foram pesquisados apenas os eixos temáticos referentes à formação docente em cada evento, esse número mostra que essa temática ainda é pouco pesquisada.

Buscando verificar como os professores da EPT e do Ensino Superior estão sendo contemplados nesses estudos, constatou-se que, dos 40 trabalhos, nenhum teve como sujeitos professores daquele segmento e 22 deles foram desenvolvidos junto a docentes do Ensino Superior.

Esses dados apontam a ausência de trabalhos sobre desenvolvimento profissional de professores da EPT, o que causa certa surpresa, visto que os estudos sobre esses docentes mostram que esses profissionais, em sua maioria, não vivenciaram formação para o ensino em sua trajetória profissional. Considerando essa situação, era de se esperar que as instituições investissem em programas de desenvolvimento profissional destinados a esse público, de forma a possibilitar sua formação continuada, o que não vem acontecendo, como poderá ser constatado na próxima seção. Entretanto, esse tipo de trabalho seria de fundamental relevância, pois, como apontado por Machado (2008), contribuiria para minimizar os desafios enfrentados pelos docentes no início da carreira e em sua trajetória profissional.

Programas de desenvolvimento profissional docente nos Institutos Federais mineiros?

De acordo com a Lei nº 11.892/08, no âmbito do Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, é constituída pelas seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Centros Federais de Educação Tecnológica; Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; Universidade Tecnológica Federal do Paraná; e Colégio Pedro II.

No Brasil, existem 38 Institutos Federais, cada um com vários *campi*, em todo o território nacional. Em Minas Gerais, estão localizados cinco Institutos Federais (IFs), distribuídos nas diversas regiões do estado, ofertando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC), Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos Superiores de Graduação e Pós-graduação. São eles: IFMG, IFSudesteMG, IFSulMG, IFNMG, IF Triângulo Mineiro. A partir dos dados desses IFs e de seus 50 *campi* é que foi realizada a pesquisa. A diversidade dos cursos ofertados nos remete à amplitude do campo de atuação dos docentes que ali se encontram, visto que um mesmo professor pode atuar em cursos de nível médio ou superior, bem como na pós-graduação, em decorrência da verticalização do ensino, fato que apresenta diferentes desafios.

³ Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: <<http://endiipe.pro.br/site/>>.

⁴ Rede Latino-Americana de Estudos sobre o Trabalho Docente: <<http://redeestrado.org/>>.

Com o objetivo de verificar a existência de programas de desenvolvimento profissional de docentes nos IFs localizados em Minas Gerais, foi realizado o acesso aos *sites* destes cinco Institutos, contemplando o site da reitoria e de cada um dos *campi*, considerando o período de 2009 a 2016. Foi utilizado o descritor “desenvolvimento profissional docente” e outros similares, como: “desenvolvimento profissional de professores”, “formação continuada de professores”; “formação continuada de docentes”. Após longo trabalho de pesquisa em todos os *sites*, constatou-se a inexistência de programa específico voltado para o Desenvolvimento Profissional Docente nos Institutos Federais Mineiros, no período pesquisado. Assim, foi necessário realizar uma nova busca, com o objetivo de verificar se havia alguma outra ação de formação docente. Para isso, foram utilizados os termos: “palestra”, “seminário”, “simpósio”. Esse tipo de ação de formação foi encontrado, ou seja, os diferentes *campi* dos IFs mineiros têm promovido ações isoladas voltadas para a formação docente. Essas ações foram analisadas, considerando-se a sua forma de organização, as temáticas abordadas, o público-alvo entre outros aspectos.

Os resultados desse levantamento mostram que as ações promovidas por meio de seminários, encontros, debates, jornadas, oficinas, entre outros, pouco se voltam exclusivamente para o desenvolvimento profissional dos docentes dos Institutos. Percebe-se que muitas ações envolvem os servidores como um todo, o que inclui os docentes e técnicos administrativos. Alguns eventos destinam-se também aos alunos e à comunidade interna e externa. Ainda que esses dados apontem para uma preocupação com a discussão mais ampla de questões relacionadas ao processo formativo na escola, envolvendo os diferentes atores escolares, pode-se constatar que o Desenvolvimento Profissional Docente não está sendo trabalhado dentro de programas específicos destinados aos professores e à discussão sobre os problemas e desafios cotidianos da sala de aula. Constatou-se que os IFs têm promovido ações de formação, em que os professores participam, e também ações que se destinam ao público externo, promovidas pelos próprios docentes dos IFs, contribuindo, também, para a formação continuada de professores da Rede Pública de Ensino na região em que se localizam. Entretanto, persiste a necessidade de programas específicos de desenvolvimento profissional docente que considerem as peculiaridades da docência nos Institutos Federais.

Considerações finais

Os resultados permitem afirmar que, ainda que haja a valorização do desenvolvimento profissional docente como forma de ampliar a formação dos professores e promover o crescimento profissional contínuo, ainda são escassos os estudos sobre essa temática, no que se refere aos professores da EPT e do Ensino Superior. O estudo possibilitou concluir que há uma lacuna nos estudos sobre desenvolvimento profissional docente de professores da EPT e uma atenção, ainda que pequena, sobre o desenvolvimento profissional docente de professores do Ensino Superior. Essa diferença pode ser atribuída, também, ao fato de que a docência universitária é um campo que tem sido mais pesquisado do que a docência na EPT.

Essas análises apontam para a necessidade de investimento em pesquisas sobre o desenvolvimento profissional docente envolvendo os professores em geral e, mais especificamente, os professores atuantes nos Institutos Federais, pois estes constituem um grupo expressivo de profissionais com características próprias de formação. Essas pesquisas podem contribuir para a criação de políticas de desenvolvimento profissional docente nessas instituições de forma a propiciar a

reflexão sobre a docência nesses espaços, contribuindo para o aprimoramento didático-pedagógico, e para o enfrentamento dos desafios que se apresentam no desenvolvimento da prática pedagógica em sua trajetória profissional.

Em relação à ausência de programas de desenvolvimento profissional docente nos IFs, no período pesquisado, e à presença de ações de formação continuada, ainda que de forma isolada, o estudo apontou a necessidade da criação e institucionalização desse tipo de programa nessas instituições, principalmente considerando o perfil de formação dos docentes que aí atuam. Acredita-se que a articulação dessas ações em programas de desenvolvimento profissional docente poderá, além de partir das necessidades formativas dos sujeitos, estabelecer um elo entre as diferentes ações com um objetivo comum de reflexão sobre a prática docente contextualizada, buscando um desenvolvimento profissional que possa contribuir para a superação de desafios enfrentados pelos docentes, principalmente daqueles que não vivenciaram, em sua trajetória profissional, uma formação voltada para questões do âmbito didático-pedagógico, como é o caso da maioria dos sujeitos dessa pesquisa.

Esse resultado indica, portanto, a necessidade de investimento, por parte dos Institutos Federais e Universidades, para a implementação de políticas de desenvolvimento profissional docente, com a organização de espaços e tempos para que os professores possam investir em sua formação, de forma a possibilitar a mobilização de saberes, a reconfiguração da prática docente, a melhoria no processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, na qualidade do ensino nas instituições.

Em síntese, conclui-se que a pesquisa contribui para o avanço dos estudos sobre o desenvolvimento profissional docente, mais especificamente de professores atuantes nos IFs, colaborando, também, para suprir uma lacuna nos estudos sobre essa temática. Dessa forma, esta pesquisa acrescenta novos conhecimentos ao campo da formação de professores dos IFs, tema ainda pouco explorado no conjunto das pesquisas na área da educação no Brasil, e aponta a necessidade de novas pesquisas sobre o desenvolvimento profissional docente, envolvendo os professores atuantes nos Institutos Federais.

Referências

ANDRÉ, M. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber livros, 2005.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e da outras providências**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 06 nov. 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 2/2015, nº 2, de 1º de julho de 2015** - define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

FIorentini, D.; CRECCI, V. Desenvolvimento Profissional docente: Um Termo Guarda Chuva ou um novo sentido à formação? **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 05, n. 08, p. 11-23, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto-Portugal, 1992.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a Incerteza**. São Paulo: Cortez. 2011.

ISAIA, S. M. A. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.). **Docência na educação superior**. Brasília: INEP, 2006. p. 65-86. v. 5.

KUENZER, A. Z. As políticas de educação profissional: uma reflexão necessária. In: MOLL, J. (org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre, Artmed, 2010.

MACHADO, L. R. de S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. v. 1, n. 1, jun. 2008. p. 8-22. Brasília: MEC, SETEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2018.

MACHADO, L. R. de S. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, set. 2011.

MALDANER, J. J. A formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica: breve caracterização do debate. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. v. 2, n. 13, 2017.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo: **Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr, 2009. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/revista%208%20PT%20COMPL.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2017.

MASETO, T. **Docência na universidade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Formação e profissionalização dos professores do ensino técnico. **Educação e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 03-09, jul./dez, 2006.

OLIVEIRA, M. R. N. S. A formação de professores para a educação profissional. In: DALBEN, A. L.; DINIZ, J.; LEAL.; SANTOS, L. (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docentes**. Coleção Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.

Formação de professores: investigando programas de desenvolvimento profissional docente nos institutos federais

OLIVEIRA, O. S. de. Formação continuada de professores: implicações políticas dos programas executados no âmbito de um sistema municipal de ensino. In: PRYJMA, M. F. e OLIVEIRA, O. S. de (org.). **O desenvolvimento profissional docente em discussão**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, Lea. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez. 2002.

PONTE, J. P. Da formação ao desenvolvimento profissional. In: **Actas do Profmat 98**. Lisboa: Associação dos Professores de Matemática, 1998. p. 27-44.

POUPART, J. *et al.* (Orgs.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. Desafios da Formação de Professores Iniciantes. **Páginas de Educación**, v. 6, p. 75-88, 2013.

SANTOS, L. L. C. P. A Implementação de Políticas Públicas do Banco Mundial para a Formação Docente. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 111, p. 173-182, 2000.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. 1ª ed. Editora UTFPR, Curitiba, Brasil. 2012.

VILLEGAS-REIMERS, E. **Teacher Professional Development**: An International Review of the Literature. Paris: UNESCO International Institute for Educational Planning. 2003.

Recebido em: 25/03/2019.

Aprovado em: 15/05/2019.